

Paz entre Senado e Sarney é difícil

Diálogo proposto pelo novo líder do PMDB não tem receptividade

O novo líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, teve oportunidade de verificar, ontem, como é difícil restabelecer um clima de harmonia nas relações do partido majoritário no Senado com o Governo Sarney. Num reunião informal com cerca de 10 senadores do PMDB no gabinete de Ruy Bacelar, o líder da bancada expôs seu plano, para ouvir, em seguida, um rosário de queixas de muitos dos presentes.

As reclamações maiores ficaram por conta dos senadores Juthay Magalhães e Mansueto de Lavor, da Bahia e Pernambuco, respectivamente, que reclamaram da discriminação que sofrem seus estados do governo central, por terem seus governadores se negado a apoiar a aprovação de um mandato de cinco anos para o atual Pre sidente da República.

CERCO

A Bahia está sob rigoroso cerco do governo central, tratada a pão e água, segundo o senador Juthay Magalhães. Ronan ponderou que se trata de uma ofensiva desencadeada particularmente pelo ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, no que foi categoricamente contestado pelo senador Juthay Magalhães.

"O Antônio Carlos age, assim, com a autorização do Sarney", sustentou Juthay. E lembrou que Sarney, em ato aberto de hostilidade, enviou à solenidade de inauguração da hidrelétrica de Pedra do Cavalo ninguém menos que Antônio Carlos Magalhães, sabendo que as relações do governador da Bahia com o ministro das Comunicações chegaram ao rompimento pessoal, depois de uma troca de acusações que desceu ao nível mais baixo. O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, teve que se interpor entre os dois políticos para evitar incidente público desagradável.

GUERRA

Segundo Juthay, a guerra de desgastes não alcança apenas a Bahia. O Presidente da República acaba de designar o ministro Antônio Carlos Magalhães para embaixador plenipotenciário do Governo brasileiro nas cerimônias oficiais de sagração dos dois novos cardeais brasileiros — Dom José Freire Falcão, de Brasília, e o cardeal primaz da Bahia e do Brasil, Dom Lucas Moreira Neves. Valdir Pires, ora em Roma, decidiu não comparecer à cerimônia no Vaticano, designando sua esposa para representá-lo.

O Governo alega que Valdir Pires ignora o Presidente da República, quando este visita a Bahia. Juthay sustenta que Sarney não se digna de fazer qualquer comunicação ao governador quando vai à Bahia. Enfim, o ambiente

entre Governo Federal e governo da Bahia é de guerra e nada indica que venha a mudar. A exigência dos senadores do PMDB na Bahia e em Pernambuco é para que se suspendam as retaliações e se iniciem entendimentos mais detalhados a respeito dessas novas relações.

GAVETA

Juthay reclama ainda que, até hoje, o Governo não enviou ao Senado uma só das dezenas de pedidos de empréstimos do governo da Bahia, assim como mantém nas gavetas dos burocratas inúmeros projetos de interesse do Estado. O senador Mansueto de Lavor fez suas reclamações no que diz respeito a Pernambuco, mais ou menos na mesma linha. Os presentes falaram, ainda, da necessidade de comparar as ações práticas do Governo, nos campos econômico e social, com o programa do PMDB. Ronan Tito teve uma primeira amostragem das tendências de sua bancada, francamente desfavoráveis a uma aproximação com o Governo Sarney.

A primeira reunião da bancada realizada sob a presidência do novo líder foi informal, até porque não havia número para de liberação — somente dez senadores estavam presentes. Foi um encontro informal que serviu para que o líder expusesse suas idéias, a fim de restabelecer um diálogo civilizado entre Governo e maioria do Senado, tanto que foi realizado no gabinete do senador Ruy Bacelar, também da Bahia.

RESPEITO

A reunião teve que ser suspensa para que os senadores dessem número à sessão do Senado que só terminou às 14 horas de ontem. Por isso mesmo, o líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, ficou de promover nova reunião, na próxima semana, a fim de estabelecer certos pontos de vista comuns entre ele e seus liderados para a conversa que manterá, dentro de alguns dias, com o próprio Presidente da República.

AUSTRÁLIA

As vésperas de viajar à Austrália, Brizola perguntou-se, diante do repórter de El País, como é possível que, no Brasil, "estejamos em situação pior do que na Austrália, quando temos todas as condições de estar como eles".

O ex-governador voltou a defender reformas o mais rápido possível, reeditando uma de suas bandeiras dos anos 60. "Em 15 ou 20 anos, o Brasil terá de criar 15 milhões de pequenas e médias propriedades de terra para os filhos dos agricultores", justificou. Do contrário, ele teme que o País viva uma situação difícil, diante da falta de trabalho para esse contingente de jovens.

Nesse encontro com Sarney, Ronan Tito deseja expor as condições para que seja restabelecido "um clima de respeitoso diálogo" entre o Governo e a maioria do Senado, que é o PMDB. Isso incluirá necessariamente o fim das retaliações do Governo Federal contra alguns estados, particularmente a Bahia, Alagoas e Pernambuco, assim como a discussão de vários outros pontos. "O Sarney terá de fazer o Antônio Carlos calar, "desabafa o senador Ronan Tito, impressionado com os atritos que o ministro das Comunicações provocou dentro do Senado — e não apenas no PMDB.